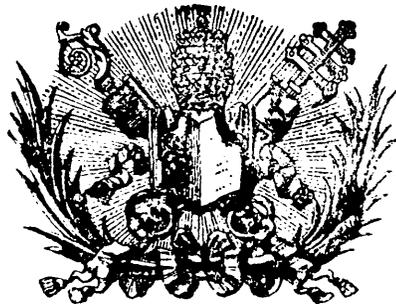


O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA,
SCIENTIFICA,
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

O Nosso SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886
concedeu a Benção Apostolica
ao director, redactores e leitores do «Progresso Catholico».
Com approvação do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

VOLUME



XXIV

ANNO DE 1902

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

PORTO
REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»
72 — Rua da Picaria — 74

1902

Sociedade Martins Sarmento

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.^a edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precatido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Srs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.^a edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 510 reis; encadernado, 700 e reis pelo correio. . . . 740

Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

Traduzida por MANUEL FONSECA

1 vol., broch., 600

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado 2\$000
Enc. 2\$500

IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas

PELO

P.^o MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho	400
Em carneira com folhas-douradas	500
Em chagrin-douradas	900

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello Indulgenciado e approved pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

Preço 400 reis

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Modo d'ouvir missa

pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis		Por anno (Portugal e Hespanha)	1\$000 reis
India, China e America.	1\$200 »		Numero avulso	100 »

SUMMARIO—*Boas-Festas—Devoção a Maria*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Aos nossos assignantes; Solemne homenagem a Jesus Christo Redemptor, na pessoa de seu Augusto Vigario*—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. Ferreira; *A civilização e o bom senso*, pelo snr. Oscar Luso—SECÇÃO LITTERARIA: *O Santissimo Nome de Jesus*, pela Ex.^{ma} Snr.^a D. M. M.; *Milicia Christã* (3.^a parte) pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *A Estrella dos*

Magos, (poesia) pelo snr. Rangel de Quadros; *Alegrae-vos, creanças!* (poesia) pelo snr. Jacintho d'Almeida Motta—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Froilão, bispo e patrono de Lyão; Derrota de Og, rei de Basan*—SECÇÃO NOTICIOSA.

Gravuras: *S. Froilão, bispo e patrono de Lyão; Derrota de Og, rei de Basan.*



S. Froilão, bispo e patrono de Lyão

A todos os nossos amigos,
leitores colaboradores e assignantes

Deseja o Progresso Catholico felizes
festas e

felizita



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Deus te salve, Maria, Throno glorioso da Santissima Trindade, maravilhosamente construido pelo Padre Eterno, habitado nove mezes pelo Filho, adornado de preciosissimas graças pelo Espirito Santo, possuindo mais particularmente do que creatura alguma por toda a Trindade, em cuja memoria reside o Padre, cujo entendimento é illustrado pelo Filho, cuja vontade é inflammada pelo Espirito Santo.

Invocae a Maria.—Deus te salve, Maria, felicissima Mãe do Filho do Summo e Eterno Padre. Tu geraste no tempo, sem pae, ao mesmo Filho que Deus Padre gerou eternamente, sem mãe; só tu com Deus Padre podes dizer ao Filho de Deus «Tu és meu Filho, eu te gerei.

Alegrae a Maria.—Deus te salve, Maria, Filha amantissima do Padre Eterno, Mãe singularissima do Verbo divino, Esposa dilectissima do Espirito Santo. Deus te salve, Maria, figurada na mulher vestida do Sol de justiça, debaixo de cujos pés está a Lua (isto é) a Igreja e a congregação dos fieis, subjeita e rendida a teu imperio e devoção, tendo na cabeça uma corôa de doze estrellas que significam a perfeição e cumprimento de todas as tuas graças, virtudes, dignidades e privilegios.

(Das «Saudações á Immaculada» por F. A. Alvarado).

SECÇÃO DOCTRINAL

1902

Aos nossos assignantes

VAE o Progresso Catholico entrar no vigesimo quarto anno da sua publicação. E comquanto se não possa dizer que vive desafogadamente, porque não é essa a expressão da verdade, ainda assim, graças á dedicação de alguns amigos, continua na arena jornalística, porque tem a cumprir uma das mais importantes missões que hoje é dado satisfazer á imprensa séria d'este paiz.

E' facto que a empreza d'este jornal tem luctado tenazmente para se conservar, visto que os catholicos apenas theoreticamente concebem a necessidade da existencia do jornal religioso, pois que logo que se trata de passar á pratica essas sensatas theorias, se absteem sem duvida arrependidos da aliás sensata opinião. Isto são verdadeas amargas, que não podemos deixar de referir.

Faz agora um anno que o Congresso Catholico, reunido no salão da Associação Catholica d'esta cidade, dava como necessaria e urgente a protecção á imprensa catholica, como base para a morigeração dos costumes, e para contribuir para as boas leituras, visto ser necessario contrapol-as á leitura deleteria dos jornaes sectarios, que, por nossa infelicidade, tanto abundam n'este paiz.

Pois bem. A resposta tivemol-a e eloquente. Durante alguns numeros trouxemos em publicação uma *carta aberta* a todos os nossos assignantes, pedindo-lhes, a cada um d'elles, o obsequio *d'uma unica assignatura*, pois que bastaria esse auxilio para o jornal poder viver mais desafogado. Pois, afóra algumas pequenas, e por isso honrosas excepções, ninguem respondeu ao nosso appello, que era—creiam-n'ó—o appello do bom senso, da razão, da justiça e da moralidade, contra o erro, o vicio, o crime e a devassidão.

No entretanto algumas adhesões tivemos, e a esses nossos prestantes amigos d'aquí patenteamos a nossa eterna gratidão.

Vamos agora, com o presente numero, enviar o nosso jornal a varias pessoas, conhecidas por seus sentimentos religiosos, e temos fé de que seremos attendidos, pois que não é crível que os briosos catholicos deixem finir se á mingua de protecção um jornal litterario-religioso que já tem prestado serviços á religião, que já foi abençoado por Sua Santidade e pelos prelados

d'esta diocese, e que continua firme no seu posto a combater o erro, a hypocrisia e a impiedade.

Esperançados, pois, n'esse auxilio, vamos entrar denodadamente na nossa faina, pois que não nos abandonará a Divina Providencia, nem o favor dos nossos amigos.

«A redacção e administração
do «Progresso Catholico»

Solemne Homenagem a Jesus Christo Redemptor, na pessoa de seu Augusto Vigario

Jubileu Pontifical do Summo Pontifice Leão XIII 1902-1903

Cumpra á commissão nacional da solemne homenagem de gratidão e devoção ao Divino Redemptor e Rei Jesus Christo e de amor e obediencia ao seu Augusto Vigario, o Pontifice Romano, levar ao conhecimento dos ex.^{mos} e rev.^{mos} Bispos, comités diocesanos e demais fieis d'esta catholica nação, e por este meio emquanto o não faz d'um modo mais especial, que a commissão internacional de Bolonha já iniciou os seus trabalhos para as festas da entrada de Leão XIII no 25.^o anno do seu glorioso pontificado.

A commissão internacional, não querendo importunar mais uma vez os nossos venerandos Prelados, dirige-se á commissão central portugueza, rogando-lhe que transmita sem demora a s. ex.^{as} rev.^{mas} as devidas indicações e necessarios esclarecimentos.

Comunica-nos, pois, o sr. conde Acquaderni, o mais ardente entusiasta e promotor estrenuo das grandes festas jubilares:

«... Em satisfação aos desejos do nosso Presidente Honorario, o em.^{mo} Cardeal Vigario de Sua Santidade, sobre a constituição em Roma de uma commissão para o proximo jubileu pontifical de Sua Santidade o Papa Leão XIII e sobre o seu respectivo programma, tenho a honra de participar aos ex.^{mos} srs. Bispos por intermedio de V. Ex.^a que á nossa Commissão Internacional e a todos os seus representantes nacionaes, diocesanos e locais ficou reservada tanto a organização como a execução da parte do programma, que mais directamente se relaciona com a Homenagem a Jesus Christo Redemptor na pessoa de seu Augusto Vigario na terra o Romano Pontifice, e que vem a ser:

Peregrinações a Roma

Para festejar a data solemne em que o Santo Padre entrará no 25.^o anno do Pontificado, convidam-se os catholicos

de todas as nações e dioceses a enviar peregrinações a Roma.

O Santo Padre espera poder receber os peregrinos nos mezes de março, abril e maio de 1902.

As linhas dos caminhos de ferro italianos, por ocasião do Jubileu pontifical de Sua Santidade, mantem os mesmos abatimentos e vantagens concedidas durante o Anuo Santo aos grupos de 40 e de 45 pessoas.

A comissão Internacional dará as demais instruções ás pessoas que os Prelados nomearam para a organização da peregrinação ou das deputações diocesanas.

Peregrinação espiritual a Roma e pequeno obolo do amor filial.

«Nesta solemníssima festa do *Jubileu pontifical*, que, querendo Deus, será o segundo na serie immensa de Papas, todos os filhos do grande e privilegiado Pontífice devem, ao principiarem do 25.º anno de seu reino espiritual sobre a terra, concorrer como que unidos n'um só pensamento e n'um só coração, a render solemne homenagem a Jesus Christo Redemptor na pessoa de seu Vigário, com actos extraordinarios de reconhecimentos e dedicação á Sua Suprema auctoridade.

Poderá consistir este solemne acto de fé:

1.º)—Em todos orarem fervorosamente pelo Papa.

2.º)—Em todos se unirem em intenção aos peregrinos diocesanos, enviando por meio d'elles ao Santo Padre o testemunho de seu amor, de sua inquebrantavel obediencia e submissão.

3.º)—Em todos enviarem ao Supremo Hierarca da Igreja Catholica uma pequena esmola, como obolo de amor filial e tributo de submissão christã.

4.º)—Em offerecerem ao Papa um objecto precioso symbolizando a paternidade christã e o Sua divina auctoridade.

Oração commum

«A oração commum indicada pelo nosso presidente honorario o ex.º Cardeal Vigário de Sua Santidade, é a seguinte:

Oremus pro Pontifice Nostro. Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terra, et non tradat eum in animam inimicorum ejus.

—Um Pater e Ave.

Roguemos pelo Nosso Pontífice.

O Senhor o conserve, e lhe dê vida, o torne feliz na terra e livre de seus inimigos.

Esta oração tem a indulgencia de 300 dias, uma vez por dia. Indulgencia plenaria, uma vez por mez, a quem

a tiver recitado todos os dias durante um mez inteiro. Pio IX, 26 de Nov. de 1876.

Tributo de amor e gratidão

Alem da oração e da homenagem ao *Vigário de Jesus Christo*, pede-se ainda uma esmola, a qual, por modesta que seja, testemunhará eloquentemente a fidelidade amorosa e obediencia indefectivel á *Suprema e Divina Auctoridade*, que governa a Igreja e o rebanho de Jesus Christo.

A esmola pedida será apenas de 20 réis. E assim esta nova homenagem de devota e zelosa adhesão á Santa Sé Apostolica será accessivel a todas as bolsas e não irá prejudicar as outras subscrições diocesanas ou a costumada collecta do dinheiro de S. Pedro.

O que se fez por ocasião das offer-tas para a compra da Colher e do Martello que serviram nas ceremonias da porta Sancta da basilica Vaticana, e dos donativos para a aquisição do Calice de ouro e para a celebração da primeira Missa Pontifical do seculo XX, em cujas collectas o nosso Paiz teve generosa representação, far-se-ha agora tambem, isto é, a Comissão Internacional, no seu Boletim, publicará, por Nações e por Dioceses, o producto, da presente subscrição.

Uma tiara de oirol

E' este objecto precioso que será offerecido ao Pontífice por todos os ordinarios e povos do universo, e que terá a grata missão de representar perante S. Sanctidade a fraternidade christã em Jesus, nosso Divino Redemptor, a qual é vinculo sancto e suave, que une em uma só familia, da qual Elle é Pae e Pastor Supremo todos os povos, de qualquer raça que sejam; o objecto que significará ao mesmo tempo o Triplice poder do Vigário de Jesus Christo, será uma TIARA DE OIRO PURISSIMO, para se estrear nas ceremonias do Jubileu.

Essa riquissima Tiara será apresentada ao Sancto Padre nas vespas do grandioso successo pelo Ex.º Cardeal Vigário, pelo Episcopado e pela Comissão Internacional.

Ornamentos para as igrejas pobres da diocese

A obra diocesana de festejos em homenagem ao Sancto Padre pelas suas *Bodas d'ouro pontificaes*, que S. Sanctidade declarou ser gratissima a seu coração, consistirá n'uma collecta extraordinaria e exposição de ornamentos para as igrejas pobres da diocese.

E' da maior vantagem nomear-se uma comissão de senhoras zelosas e activas para promover e effectuar esta exposição.

Condecorações

Repetimos aqui o que já n'outras circulares tivemos a honra de participar aos ex.ºs srs. Bispos. Que para estimular os que trabalham e animar-lhes a boa vontade que põem ao serviço da causa de Deus, moimente nas obras a que acabamos de referir-nos, a Comissão Internacional, em ocasião oportuna, porá á disposição dos ex.ºs Ordinarios um determinado numero de diplomas e respectivas insignias, da *Cruz de benemerencia* e de *Medalhas ao merito*.

Além d'isso, mas só depois de finalizados os festejos, poderão os ex.ºs srs. Bispos enviar-nos os nomes de candidatos á *Cruz pro Ecclesia et Pontifice*, apenas um por cada diocese, que nós nos encarregaremos de propol-o ao Em.º Cardeal Secretario de Estado de Sua Santidade.

Advertiremos que estas condecorações tanto podem ser concedidas aos homens como ás senhoras.

Profundamente reconhecidos ficaremos a V- Ex.ª se nos alcançar dos ex.ºs Prelados a resposta ao incluso formulario, que teremos de entregar ao Em.º Cardeal Respighi, Vigário de Sua Santidade, presidente honorario da nossa Comissão e presidente effectivo da Comissão Romana, a fim de que Sua Eminencia conheça, com a possível brevidade, o que se projecta fazer em todas as dioceses do mundo, para festejar tão fausta solemnidade.»

Assim ficam cumpridas, já d'esta maneira, as determinações que recebemos da illustre e zelosa comissão internacional.

Opportunamente o Portugal Fidelissimo se manifestará em toda a sua significação promovendo e organisando solennes festejos que constituam uma digna commemoração de tão grandioso acontecimento.

Até lá, oremos encarecidamente a Deus Senhor Nosso para que se digne proteger com benções cada vez mais abundantes da Sua Omnipotente Dextra, o seu Augusto Representante.

A Providencia Divina conserve ainda por largos e venturosos annos á Igreja o seu Pastor Supremo e, a nós catholicos, o Mestre infalivel e Pae amantissimo.

A' imprensa catholica, sempre tão sollicita em auxiliar tudo o que redunde em bem da Igreja e gloria de Deus, roga-se com muito empenho o favor de transcrever a presente communição do Comité Internacional, o que desde já reconhecidamente agradeço.

Lisboa, 23 de dezembro de 1901.

Pela Comissão Nacional Central.

FRANCISCO DE PAULA PEIXOTO DA SILVA E BOURBON.

SECCÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

A DEVOÇÃO ao Santissimo Sacramento do altar é a devoção das devoções, a maior das devoções. O padre deve por isso, ter aquella robustissima fé, pela qual se abre o amplo portal da caridade ou verdadeiro amor. Precisa de fé verdadeira e do verdadeiro amor: dois grandes bens, com os quaes nossas almas conseguem a paz e a eterna felicidade.

Ha um lugar onde pode o padre achar todo este bem: é no Tabernaculo, sacrario, lugar onde o Santissimo Sacramento está encerrado para nosso bem. O Sacramento santissimo!

E' bom para nós estarmos aqui (Math., XVII). Consideramos que immensa felicidade temos nós em estarmos n'este lugar de supremo amor, — de pertencer á Egreja catholica, em fim. Fóra da Egreja não ha frequentemente senão erro, mentira, engano, desgosto.

Como seriamos nós desgraçados hoje, se nascessemos hereges, obstinados em falsear crenças, vivendo em desordem e inquietação, correndo grandissimos perigos de condemnação. E, como seriamos agora mais desgraçados ainda, se nasceramos entre infieis, entregues fatalmente ao desregramento dos costumes, ás mais abominaveis acções, a todos os males que arrastam á idolatria; e, principalmente, alistados nos expedientes que nos conduzem ao inferno!...

Junto ao Tabernaculo do nosso Deus vivo, quem poderá subsistir assáz em seuc oração — infelizmente amortecido? Quem não ha-de bater ás portas de Jesus no sacrario — de seu extremado coração?! E' n'este santo lugar, onde um padre bom, somente, pode achar sua felicidade n'este mundo; — ao pé do Tabernaculo pode não ver, mas crer.

Livrae-me da má ventade, ó Deus, finalmente, do mau querer, do mau amor, da má caridade. Como nos portamos nós com Jesus, que nos bate á porta de nosso coração, desejando immenso entrar n'elle?

A' vista de tanta dedicação, como é que nos correspondemos, guardando todos os mandamentos e sendo fleis ás inspirações da graça, praticando a caridade fraternal e amando sinceramente a penitencia e a humildade? Oh! humildade, tal é aos pés de Jesus Christo a medida symetrica e proporcional que nós devemos empregar, para obtermos que repouse sobre seu ternissimo

e divino coração nosso probrissimo coração, para dar-nos a vida eterna.

E' alli que nós devemos procurar Jesus, e não em outra parte ou lugar, e d'este modo. No Tabernaculo está, com effeito, Jesus Christo no estado de pão de vida, de que nos devemos nutrir e sustentar pela communhão intima e pela oração. Subimos assim tambem enleados, como ao salgueiro a heira. Estes enleios! o que pode haver mais excellente? nós o perguntaremos incessantemente a nós mesmo durante a vida, para que outra cousa má não experimentemos durante a morte. Comtudo, reconhecemol-o bem, estamos em um seculo d'altas especulações; a sciencia intumescida sobe muito altamente.

Muito custa, em verdade, á razão humana entrar em um sacrario...; e, fechado á chave, para ver a Deus em humilhações! confessar que Deus e Senhor nosso é tam procurado, e se acha em um pouco de pão, se bem que consagrado! E' humilhar-se muitissimo! pois é a humildade o que Deus exige de nós.

Por ella nos engrandecemos n'esta vida, e não podemos elevar-nos bem senão com a condicção de termos uma humilhação voluntaria tal, que nos confunda com o pó da terra.

Este divino Salvador, Jesus Christo mesmo nos deu, demais d'isto, singulares exemplos de tam desajudados desprezos!... infinitos. Baixou do Ceo ao ventre da Virgem; d'ahi á pobreza d'um curral de quadrupedes ou presepio; do presepio desceu ás injurias, então! de uma cruz; d'alli ao abatimento da sepultura, e até ao inferno! Que maior humilhação?!

Da sepultura o immortal Vivo sahe, verdadeiramente, para subir ao Ceo; mas antes de consummar tudo isto, quiz parecer inutilisar-se mais ainda sob as humildes especies eucharisticas na incomprehensibilidade do Tabernaculo, para, descendo mais excessivamente que nós descemos, poder levar-nos a todos para o reino celeste.

Nosso Senhor e nosso Deus fez-se, sem duvida muito pequeno e desceu muitissimo para se pôr ao alcance dos mais humildes.

Paradella, villa extincta.

(Continuarei.)

AGOSTINHO SALVADOR FERREIRA

A civilisação e o bom senso

I

A atmosphera mental hodierna está universalmente impregnada do principio mortal da duvida; nunca como hoje as ideias se confundiram n'um amalgama tão abstruso, n'um mystiforio tão incongruente.

Dir-se-hia que o sol da civilisação desvaira as intelligencias, ou que, assim como á proximidade dos polos a bussola deixa de regular, assim o homem, quanto mais se avizinha da materia, se desequilibra em abstracções de alarve e desaustinado!

Um ou outro filho do seculo, melhor vidente, ergue ás vezes a cabeça acima do oceano revoltado das modernas doutrinas, para bradar:

—«N'este mundo, ou tudo é verdade, ou não ha verdade nenhuma.» (1)

Ou:

—«Creou Deus o homem, e o poz n'um paraizo de delicias; tornou o formal-o a sociedade, e o collocou n'um inferno de tolices.» (2)

E:

—«A sciencia d'este seculo é uma grandessissima tola; e, como tal, presumposa e cheia do orgulho dos necios.»

Ou, n'uma compaixão cynica: —«E a pobresinha da verdade, acoarada, ha seis mil annos, no fundo do poço, sem nunca poder levantar cabeça...» (3)

Depois, todos voltam ao redemoinhar incessante das turvas aguas.

Pobre civilisação!

Infelizes talentos que um irreflectido impulso arrasta ás aguas turbillhonantes d'este inferno—a eterna e pandemoniana borrasca!

II

D'entre os milhares de maximas que nos apparecem nos mais celebrados pensadores d'este seculo, e que synthetisam bem a leveza e desequilibrio da moderna philosophia, citaremos algumas.

De Schelling:

«O absoluto reveste varias formas; mas nunca muda de natureza. E que é o absoluto? O ente em que se confundem e desaparecem toda a opposição, toda a diversidade, toda a distincção que existe entre o sujeito e o objecto, entre a sciencia e a existencia, entre o espirito e a natureza, entre o ideal e o real.»

De Hegel:

«No ente commum—Ideia—se resolvem todas as cousas; porque tudo o que é ideal é real e vice-versa. Este ente, indeterminado, é semelhante ao nada, todavia não é o nada absoluto, porque pode tornar-se todas as cousas.»

De Scherer:

«São falsos os juizos absolutos! tudo é relativo. Hoje não ha verdade nem erro, mas apenas gradações; devemos

(1) Camillo.

(2) Garrett.

(3) Herculano.



Derrota d'Og, Rei de Basan

porisso admittir a identidade dos contrarios.»

De Vacherot:

«A identidade absoluta: eis a lei da razão.»

De Stuart Mill:

«Talvez que nos outros planetas, ou nas partes desconhecidas do nosso, haja outra logica. Quem sabe se amanhã outra sciencia virá substituir a que hoje possuímos, ou se haverá duas sciencias semelhantes, ou se mesmo não haverá sciencia alguma?»

De Michelet:

«O ser e o nada são identicos; do mesmo modo a verdade e o erro.»

De Taine:

«A percepção... passa de uma alucinação.»

De Fichte:

«O ser não é; eu não sou... Sou levado a considerar a realidade como um sonho extravagante, onde nem existe uma vida real que se sonhe, nem um espirito para sonhar, nem um sonho onde este sonho seja sonhado. O pensamento? E' o sonho d'este sonho.»

Cousa notavell De não em não, todos os espiritos mal norteados, vão, afinal, fugindo aos clarões deslumbrantes da evidencia, resvalar n'es-

te ultimo reducto: a negação de si mesmos: o scepticismo universal.

III

Na verdade alli, ao menos, estão seguros, porque estão fóra de toda a polemica.

Com o nihilismo, como bem reflecte Victor Hugo, não ha discussão possível.

O mundo que nós vemos, tocamos e sentimos, é para elle uma nebulosa chimera, os homens, uns doidos, uns inconscientes, que fallam e gritam, sem terem a certeza do que fazem; e Deus

é a synthese Ideal do apocalypse universal das loucuras.

Sim! O homem — lanterna de argila, illuminada pela luz fugaz da Casualidade, e que o tufão ha-de apagar para sempre e desfazer no pó da sepultura — o homem symbolisa a Ideia, e como Esta, que corresponde ao Nada, representa a unica realidade, só o Nada existe, só o Não-Ser impera, e o Mundo e a Vida são tão somente as apparencias de um sonho universal, as mentirosas phantasmagorias de um delirio sem fim.

Diz isto o nihilista. Evidente (?) que elle proprio se inclue no numero dos infecionados da Illusão infinita.

*

* * *

Dizem — verdade é — que o homem não vive d'ar; que tem horror ao vacuo, ás trevas, ao calor, ao nada;

Que ama a luz como as corujas se delicias na escuridão, porque tem n'alma a aspiração ingenita da Verdade eterna, visível, essencial;

Que, emfim, devem os nihilistas suffocar nos primeiro estes sentimentos, antes de legislar ao mundo as suas doutrinas, isto é, as suas illusões.

Mas... vejam se lhes encontram carne sã onde enterrar o gladio de um argumento! ?...

IV

Perdoe-me o sr. Miguel Martins, illustradissimo auctor de uns folhetins pantheisticos ultimamente publicados no seu jornal «O Echo de Fafe», mas, ainda que estas singelas considerações nos foram suggeridas por um outro individuosinho, (cuja menção é totalmente desnecessaria), parece-me que tambem lhe *quadrariam*, pois o norteia uma luz mui pouco diversa da treva que desnor-teava a ess'outro dito; e porisso lh'as offereço com a mais piedosa e christã das humildades...

OSCAR LUSO.

SECÇÃO LITTERARIA

O SS. nome de Jesus

NADA na terra há de mais sublime para o christão do que pronunciar com fé e amor o dulcissimo nome de Jesus. Os anjos cantaram-n'o em celeste harmonia ao contemplarem extaticos o formosissimo filho da virgem de Nasareth; os pastores de Belem, com suas vozes purissimas, ao som dos instrumentos, cantavam, replectos de jubilosa esperança, este nome suavissimo; os reis do Oriente, seguindo a estrella milagrosa

que os conduzia ao estabulo onde estava o divino Infante, pronunciavam reverente o SS. nome de Jesus, cuja significação já as suas almas lhes adivinhavam de Redemptor e Salvador. E foi porisso que aquelle menino tão pequenino, mas tão grande no poder, fez logo ao nascer, que os idolos do paganismo cahissem por terra e esta se transformasse, dando a liberdade ao homem a quem a idolatria conservava captivo das mais degradantes peias. Jesus no limitadissimo presepio dizia-nos que seu reino era immenso, como eterno. Jesus cresceu em sabedoria e a synagoga escutava o assombrada e de seus labios desprendia-se como que indistintamente o purissimo nome de Jesus. E Jesus abraçava a vida evangelica e pregando uma doutrina nunca ouvida, as turbas que o escutavam oxclamavam em transportes de admiração: «Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te alimentaram!» E cheios da vida de graça que o contacto de Jesus lhes communicava, proferiam o SS. nome de Jesus com profundo respeito e os milagres operavam-se aos mil: andando os paralyticos, recebendo vista os cegos, saude os enfermos e vida os mortos! Chegou o momento supremo, e Jesus, depois da vida evangelica, abraça a vida de sacrificio como se tinha offerecido a seu Eterno Pae; e nos açoutes cruelissimos, nas bofetadas ignominiosas, nos espinhos penetrantes, no suor abundante de sangue e em todos os tormentos e dores se traduzia o SS. nome de Jesus. Os judeus pedem em algararra medonha a morte para o innocente divinal, e na resignação com que o innocente cordeiro acceta a sentença que o iniquo Pilatos lhe lavrou, o nome de Jesus refulge com todo o esplendor. Na cruz em que Jesus foi pregado para, no meio de dôres infinitas, expirar, se lia o SS. nome de Jesus. Morre o divino salvador, e o sol encobrindo a sua face radiante, põe a terra em densas trevas; a terra agita-se, estorce-se em medonhas convulsões para prantear a morte do seu auctor; os mortos resuscitam e o véo do templo se rasga e em todos estes phenomenos se traduz o SS. nome de Jesus. Jesus resurge glorioso ao terceiro dia; o seu SS. nome echoou nos quatro angulos do globo com uma harmonia tal que jamais cessará de se ouvir. Jesus subio ao céu ao seio do seu eterno Pae d'onde tinha sahido e os anjos e os santos em transportes de infinito jubilo, entoaram um hymno incessante ao SS, nome de Jesus.

E na terra o orphão que geme sob o peso da orphandade pronunciando o SS. nome de Jesus encontra o mais amavel, carinhoso e providente dos paes. O afflicto, o proscripto, o infeliz e o mendigo, encontram n'este dulcis-

simo nome allivio para todos os males, balsamo para todas as feridas e consolação para todos os infortunios. Salvé, Jesus, salve! O teu nome me servirá de doce arrimo quando me vir desamparada; quando a lucta se travar desencadeada contra o meu espirito, oh! invocarei com amor este bemditissimo nome e ver-me-hei livre de tal combate; quando os inimigos da minha alma tentarem com suas arditosas astucias roubar-lhe a paz, oh! então, mais pressurosa que nunca, invocarei com fé, esperança e amor o suavissimo nome de Jesus, que será a minha mais grata consolação na vida, para ser meu eterno penhor na eternidade.

M. M.

Milicia Christã

3.ª PARTE

XVII

Pode servir de Boas Festas aos bons amigos, e aos que o não são

Ouço que sopra um vendaval, que frio
A muitos mette medo,
E que lhes faz sentir tal arrepio
que dizem sempre cedo,
Para deixarem esse morno leite,
Onde resguardam entre lá o peito.

O trovador, porem, que nada teme;
Porque a todo o vento
Sempre cantou pura verdade extrema
Sem sombra d'espavento,
Alegre agora, como sempre, a canta:
Porque não topa festival, mais santa.

Ao celebrarmos de Jesus o advento
Ao solo desolado
Do nosso tão tristonho alojamento,
Albergue que o peccado
Nos preparou em barbare improvizo,
Lançando-nos sem dó do paraizo.

E pelo nosso amor até ca veio
Ao nosso ser unido,
De puro divinal amor tão cheio,
De Si como esquecido,
Por nós orando em caridade immensa
Só no resgate do mortal já pensa.

Já lá no seio virginal materno,
Onde por nós merece,
Por nós suspira com suspiro terno,
E com divinal prece
Por seus irmãos delinquentes ora,
E ao eterno Padre, que os perdoe, implora.

E quando nasce e n'este solo toca,
No seu humilde berço.
Com a meiguice tão infantil na bocca,
No nosso amor immerso
Por nos salvar, o seu amor suspira,
Do captiveiro da infernal mentira.

Vem a dar luz a quantos vão em trevas,
E a consolar os tristes,
Que as culpas vão chorando já longevas
E não procura chistes
Do mundo louco, que na materia dorme,
Por extravio, sensação enorme.

Gosta dos sabios na humildade adultos,
E amantes da virtude,
São os soberbos, perante Deus, estultos,
E não esperem mude
Deus de pensar, elles que mudem antes,
As lei de Deus eterno são constantes.

E Rei, e sabios, pastorinhos e anjos
O vem saudar amantes,
Sem que temam humanos desarranjos,
No amor de Deus constantes;
Porque Jesus é caminho, luz e vida
Que vai triumphar ninguem, com fé, duvida

Summa verdade e a justiça summa,
Com amor e respeito
O trovador de vós cantar costuma,
Jesus, o mais perfeito
Homem dos homens porque sois, e eterno
Deus, que domina terra, ceu e inferno.

A vossa vinda ao nosso pobre solo,
Vestindo a nossa carne,
Foi, para os tristes, celestial consolo,
E faz com que se encarne
No coração do racional prudente
A sympatia, que p'lo irmão se sente.

Assim a nossa dignidade cresce
Unida a tal alteza,
Que a levantar-nos amorosa desce,
Ficando na grandeza
Sempre immutavel, eternal, divina,
Pois nunca Deus no seu poder declina.

E' pois Jesus nosso braço eterno,
A nossa esperança certa,
O nosso Rei, e o nosso Pae mais terno,
No coração desperta
Amor sublime e tanta luz na mente
Que, quem tal gosa, já feliz se sente.

Quando Jesus no solo nasce,
Encheu-nos d'alegria,
E a grande festa em toda a parte faz-se,
Da crença harmonia:
Velhas, meninas, velhos e meninos,
Comem e bebem e cantam seus hymnos.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A Estrella dos Magos

(Trovas populares).

I

Por uma estrella guiados,
vão tres Magos a Bethlem.
Por essa estrella animados,
em Jesus já crenças tem.

Vão das partes do Levante,
por celeste inspiração
a terra, assim tão distante,
ver a luz da Redempção.

Que são bem altos senhores
nas comitivas vereis.
Trazem urnas com valores,
que vão dar ao Rei dos Reis.

E' seu farol uma estrella.
A Bethlem já os conduz.
E poderam conhecel a,
por ter desusada luz.

II

Chegaram áquella gruta,
onde estava o Redemptor,
aberta na rocha bruta,
do tempo exposta ao rigor.

Elles entram humilhados
no Presepio de Bethlem
e contemplam admirados
Jesus nos braços da Mãe.

Viram Jesus sem grandeza,
sem conforto ali dormir;
uns animaes e pobreza;
e a Virgem, meiga, sorrir.

Um logo a Jesus deu ouro,
por que em Jesus viu um rei,
mas sua crença é thesouro
de mais pura e santa lei.

Outro offertou incenso,
por que um Deus viu em Jesus.
—N'aquelle menino o immenso
poder eterno reluz.—

Dá-lhe outro myrrha, prevendo
n'esse menino um mortal.
—Ficam todos conhecendo
n'elle um ente sem equal.—

A Jesus todos entregam
sceptros, corôas, brazões,
e, contentes, não lhe negam
cordeaes adorações.

III

O' Magos, atraioçar-vos
quiz Herodes impostor.
Outro caminho apontar-vos
veio um anjo do Senhor.

Veio contar vos em sonhos,
como Herodes inventou
crueis projectos medonhos,
quando convosco fallou.

No Senhor já eram crentes.
Não temeram a traição
Herodes mil innocentes
degolar mandou em vão.

Outro caminho seguindo
vão os magos sem temor.
—A crença, n'elles fulgindo
mais, que a estrella, tem valor.

IV

Ver no pensamento vamos
Jesus, nascido em Bethlem,
para que nós o vejamos
com elles no Ceo também.

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS

Alegrae-vos creanças!!!

Alegrae-vos creanças!
Pois tambem foi menino
O Bom Deus, que por vós
Se tornou pequenino!

Alegrae-vos creanças!
N'essa vossa innocencia,
Que é tão grata a Jesus
E á eterna Sapiencia.

Alegrae-vos creanças!
No amor da Virgem Mãe,
Que vos vê como imagens
Do seu Amado Bem.

Alegrae-vos creanças!
No amor do Bom Jesus,
Que, pela mão ao Ceu,
Alegre vos conduz!

Alegrae-vos creanças!
E não deixeis passar
Este tempo tão bello,
Sem a Deus muito amar!

Alegrae-vos creanças!
Pois, em vosso favor,
Tendes bem linda phrase
Do amavel Redemptor!

Com aquelle seu olhar
De fresco e roxo lyrio,
Que mostrava presente
Seu futuro martyrio.

Disse Elle meigamente:
«Oh! deixae vir a Mim
As ternas creancinhas,
Flores do meu jardim!...»

JACINTHO D'ALMEIDA MOTTA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Froilão, bispo e patrono de Lyão

(Vid. pag. 3)

Nasceu em Lago, na Gallisa este grande santo, pelos annos de 832, governando a Igreja o Papa Gregorio IV, e gerindo a monarchia castelhana el-rei Affonso II, o *Casto*.

Desde muito novo, entregou se ao apostolado do pulpito, onde fez notabilissima figura. Humilde, porém, para arrostar os applausos com que era recebida a sua eloquencia, resolveu retirar-se ao deserto, onde foi seguido por um joven sacerdote, chamado Atilano.

Foi o primeiro discipulo que Deus lhe enviou. Tiveram, porém, de fugir de logar em logar, até que lhe edificaram um mosteiro na cidade de Ves o, tendo fundado depois varios outros.

Afinal foi sagrado bispo de Lyão, regendo só cinco annos a sua diocese, pois que falleceu no dia 5 d'outubro de 905 aos setenta e trez annos de idade, quando estava na igreja de S. Salvador, ouvindo missa.

O seu corpo que fôra sepultado n'um mausoleu soberbo na cathedral de Lyão, foi depois transferido para o mosteiro de Moseruela, da ordem de Cister.

*
* * *

Derrota de Og, rei de Basan

(Vid. pag. 7)

Quando os Israelitas iam caminho da Terra da Promissão, o Senhor fez prodigios para elles poderem seguir a sua viagem.

Houve tambem batalhas a sustentar. Revoltaram-se Coré, Dathan e Abiron; os Idumeus recusaram-se dar lhe passagem e venceram o rei de Arad.

Um dia disse lhes o Senhor: «Hoje vou começar a espalhar o terror do vosso nome por entre todas as nações infieis, que tendes de exterminar.»

E em seguida foi vencido Sehon, rei dos Amorrheus, com todos os seus estados. Depois de todos estes exterminados, seguiram pelo caminho de Basan, onde encontraram Og, rei d'esse paiz.

Esse povo era um dos ultimos vestigios da raça dos gigantes.

Era de tal estatura este rei que tinha 3 metros aproximadamente de altura. O seu leito de ferro com nove covados de comprimento e quatro de largura conservou se durante muito tempo em Rabath Ammon, capital dos Ammonitas.

Mas o Senhor disse a Moysés, antes de dar o combate: «Não receies o rei de Basan, porque eu t'o entregarei com todo o seu povo, e com todo o seu reino.»

E Og foi effectivamente vencido. Foram devastadas as suas cidades, aniquilado todo o seu povo, e elle proprio merreu com seus filhos, durante o combate.

Eis o que representa a nossa segunda gravura do numero de hoje.

SECÇÃO NECROLOGICA



Foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma do nosso amigo, e antigo assignante o snr. Barão do Calvario (Manoel Pereira da Silva) ancião venerando por todos os titulos,

e a quem a religião deve grandes serviços, pois que era um verdadeiro catholico, e um verdadeiro homem de bem.

Fez o benemerito titular grande falta a Penafiel, terra da sua residencia, pois que era muito esmolero, e estava sempre a socorrer a pobreza, tendo seccado muitas lagrimas e mitigado muitos infortunios.

Foi um dos instituidores do Centro Nacional, e presidia ultimamente á Conferencia de S. Vicente de Paulo, sendo, apezar da sua idade (pois que contava 88 annos, visto ter nascido em 1813), um dos mais activos e providentes membros.

A respeitavel familia enlutada, damos os nossos sinceros sentimentos, e aos nossos leitores pedimos uma prece por alma do illustre finado.

—Por extrema falta de espaço, não publicamos o seu testamento.

SECÇÃO NOTICIOSA

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em debito do anno findo a especial fineza de mandarem satisfazer de prompto a importancia da sua assignatura.

*
* * *

Prevenimos tambem a todos aquellos que desejarem o brinde a IMITACÃO DE CHRISTO, do Rev.^{mo} Padre Marinho, de mandarem mil reis pela sua assignatura, do corrente anno, pois o praso para se poder obter, termina a 31 de março proximo.

«Progresso Catholico»

Compram-se n'esta redacção os numeros correspondentes aos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro de 1890. Pagam-se pelo seu respectivo preço, ou trocam-se por livros, editados por esta casa, no valor d'aquella respectiva importancia.

A questão do cabido de Lamego

Como todos os nossos leitores devem saber, deu-se um conflicto em Lamego, por occasião do fallecimento do Ex.^{mo} Prelado d'aquella diocese.

Como se sabe, logo apoz o fallecimento d'um prelado, reune-se o cabido e procede á eleição do respectivo Vigario Capitular, que fica a dirigir a

diocese, *sede vacante*, em quanto não é nomeado um novo prelado.

Abstemo-nos de relatar os factos que se deram, visto que a nomeação do Ex.^{mo} Prelado d'Angra, para aquella diocese, vem terminar aquella irritante contenda. O que é certo é que os Ex.^{mos} conegos, no plenissimo uso do seu direito, elegeram para Vigario Capitular o Rev.^{mo} Conego Arruda, no que foram de encontro á *insinuação regia* que lhes *indicava* a eleição do sr. D. Deão, Dr. Manoel Reseira.

D'aqui um verdadeiro conflicto canonico-administrativo. O governo, julgando-se offendido, por aquella resolução capitular, reuniu-se em conselho de ministros, e telegraphou ao governador civil de Villa Real, mandando cortar todas as relações officiaes com o cabido. Não contente com isto, resolveu o governo fazer entrar nos cofres do Estado as quantias arrecadadas pertencentes ao cabido, e mandou intimar o escrivão da camara ecclesiastica de Lamego, para não dar seguimento a quaesquer ordens, emanadas do Vigario Capitular eleito, contra as *indicções* do governo.

Com a nomeação, porém, do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, bispo de Angra do Heroismo, que acaba de ser apresentado na Sé de Lamego, terminou a questão, que se ia azedando bastante, mas que não era nova, porque tem sido em varias epochas repetida, e em que o governo não tem nunca levado a melhor.

Jubilau pontifical

Publicamos em artigo especial o programma elaborado pela commissão nacional da solemne homenagem de gratidão e devoção ao Divino Redemptor e Rei Jesus Christo, e de amor e obediencia ao seu Augusto Vigario e Pontifice Romano, assignado pelo snr Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon, para solemnizar as festas da entrada do Summo Pontifice no 25.^o anno do seu glorioso pontificado.

Vem junctamente publicado o programma que o snr. Conde de Acquarderni, presidente da commissão internacional de Bolonha tenciona realizar n'aquella cidade, para identico fim.

Pedimos a attenção dos nossos leitores, para o mencionado artigo.

Varias noticias

—Foi mandado abrir concurso documental a contar de 19 de dezembro, para o provimento das seguintes igrejas parochiaes, todas do arcebispaado de Braga: Santa Maria d'avelleda, no concelho de Braga, com a lotação de 129\$660 rs.; Salvador de Bravães no concelho de Ponte da Barca, com a lota-

ção de 214\$712 rs. e S. Miguel de Perre, concelho de Vianna do Castello, com a lotação de 601\$840 rs.

—Na reforma da Universidade, estabelece-se uma innovação para a faculdade de theologia, assegurando-lhe de futuro a frequencia, pois que permite aos alumnos dos seminarios, habilitados com o curso triennial, a matricularem-se na Universidade, depois de fazerem um exame de *madureza*, que versará sobre as disciplinas secundarias.

—Foi agraciado com o titulo do conselho o snr. Bernardo Pinto de Avides, capitalista e director do Banco Commercial d'esta cidade.

—Reuniu ha dias em Lisboa o tribunal arbitral para tratar da soluçõ das questõs, pendentes entre a empresa das obras do porto de Lisboa e o governo. Presidiu o snr. conselheiro João José da Silva, tendo assistido todos os vogaes que compõem o mencionado tribunal.

—Em vista da reorganisaçõ dos serviços de saude e beneficencia, foi nomeado o snr. conde de Sabrosa, ex-governador civil de Lisboa, para exercer o cargo de provedor dos asylos, que passam da camara municipal para o ministerio. Dizem que é gratuita esta commissão.

—Pela nova organisaçõ militar entrou ha dias em Aveiro o regimento de infantaria 24, qu ali fica a substituir o de cavallaria 7.

Encyclopædia Port gueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 150 d'este valioso dicionario universal publicado sob a direcçõ do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Encera 554 artigos e 21 figuras (*Dec rrente a Deldevez*). Entre os artigos principaes, citaremos *Deformação*, do snr. dr. Costa Ferreira e *Dehiscencia* do snr. dr. Julio Henriques.

Continua a assignar-se este esplendido dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor. Largo de S. Domingos, 83-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 62.

Irmandade dos Clerigos Pobres (Monte-Pio) (1)

Aguardamos sempre com curiosidade os seus relatorios.

Ja foi distribuido o ultimo.

E d'elle fizemos uma leitura interessada e satisfeita.

(1) Tem a sede no Hospicio de Santa Martha, em Lisboa.

Haverá a *Veneravel Irmandade* atravessado vicissitudes, mas — pensamos — nunca vergou aos quebrantamentos do desanimo.

Muito pelo contrario, ella tem aberto caminho, ceifando vantagens e abrangendo melhores horisontes.

Se alguma vez lhe foi mister fazer rosto a más vontades, nunca, em compensação, deixou de a applaudir um cortejo de sympathias, nem de a festejar a benevolencia até mesmo de estranhos.

E' santo o seu labaro e a sua causa generosa.

Quem não tenha fé para a pôr na estrella dos seus destinos, para que instituiçõ altruista a reservará?!...

Nas canceiras da sua lide a *Veneravel Irmandade*, como benemerita, tem-se volvido agasalho para muitos e mesmo providencia para alguns!

Os pequenos foram sempre os eternos esquecidos.

E' que não teem audacia nos gritos, nem rancores para a indignaçõ!...

Assim, uma aura de fortuna tem vindo soprando-lhe as velas e facilitando-lhe a derrota.

De anno para anno são emprehendidos melhoramentos e executadas reformas.

As suas finanças foram no ultimo anno economico geridas com tanto acerto, que a receita attingiu mais elevado algarismo que nos annos transactos.

Montou ella a 9:477\$075 réis. A despezas foi de 9:447\$588 réis.

Mais uma vez as contas fecharam com saldo, para o anno que entrou.

Ficelle de 29\$487 réis.

Na receita foram comprehendidos réis 521\$000 compensaçõ dos 30 % do juro de inscripções de quatro annos.

A Sua Magestade a Augusta Rainha D. Maria Amelia, e a tres illustres homens de estado, deve a *Irmandade* tal compensaçõ.

Com receita de origem diferente e algumas economias, conseguiu elevar o seu capital. Comprando 1:409\$000 réis em inscripções de assentamento, esse capital está hoje em 47:700\$000 réis.

Além d'elle conserva a mutuo réis 2:663\$800.

Tambem possui 9:000\$000 réis em acções da Companhia das Aguas, fóros, jeias, quotas e 464\$000 réis em papel moeda.

O anno anterior findou para a *Irmandade dos Clerigos Pobres* com 516 irmãos. Actualmente encontra-se com 547 effectivos.

Era de 61 o numero de protectores. Passaram agora a 65.

Permaneceram no asylo 2 presbyteros, e trataram-se n'elle mais 12—irmãos uns, e outros sem essa qualidade.

Numero notavel de pessoas honrou o *Hospicio do Clero*, com a sua visita. Entre ellas figuram 7 ex.^{mos} prelados.

Os hospedes elevaram-se ao numero de 339. Alguns foram permanentes.

Foram concedidos a presbyteros irmãos—visita de facultativos e medicamentos—2:119\$984 réis.

Por alguns presbyteros estranhos á *Veneravel Irmandade*, foram distribuidos réis 25\$700 réis.

A totalidade de esmolos e subsidios foi, portanto, de 2:145\$684 réis.

A verba dos subsidios—note-se—foi tambem, no anno findo, a mais elevada que se tem dispendido.

Alguns irmãos muito louvavelmente dispensaram soccorros a que haviam jus—uns n'uma parte sómente, outros no todo. 21 se consignam no relatorio.

Promoveu-se no anno findo, uma subscripção em favor de 2 ecclesiasticos pobres, não filiados na *Irmandade*.

Ha quem tenha alvitrado a permanencia de tal beneficio. De crer é que se não deixe de acceitar, de boa sombra, tal proposta.

Para os tuberculosos alguns irmãos concorreram tambem.

Foram recebidos donativos de diferentes pessoas.

Em numerario sommaram 39\$810 réis. Em especie—livros, objectos de applicaçõ ao culto, a importancia de obras realisadas no hospicio, artigos numismaticos, revistas, jornaes, etc.

Pende ainda do governo civil de Santarem o processo da encorporaçõ da irmandade dos Clerigos Pobres de Torres Novas na *Veneravel Irmandade* dos de Lisboa. Nenhuma outra, de tantas disseminadas pelo paiz, se moveu ainda aos appellos que lhe teem sido feitos. Grande parte d'ellas arrasta uma vida facticia e de tolerancia.

Não escasseiam razões que auctorissem a transferencia dos seus bens para corporações civis.

Que proveito virá ao clero de tal medida, quando venha a impôr se?...

Não se justifica a calaceira indifferença por parte de uma classe tão pouco favorecida, como a ecclesiastica.

Tenta protecçõ está ella habituada a receber, n'um meio por vezes arrefeito para as coisas religiosas?!...

Porque malbarata o clero migalhas, que affluindo ao celeiro commum, fructificariam em proveito do sacerdocio mais pobre?!

O tempo urge. Mostrem essas irmandades que os pequeninos interesses devem ceder o passo a uma transacção franca e leal. E não acceitem o papel do barbaro, desfiando no desperdicio as gemmas de um resgate financeiro.

A expensas suas realisou a *Veneravel Irmandade*, no anno findo, algumas obras.

Procedeu a certa restauração na igreja, provocada por um desabamento; abriu portas, e concertou quartos no hospício; estucou duas salas; pôz sinos na torre; e dotou o edificio de Santa Martha de objectos e utensilios, uteis e commodos, para o bom jogo das engrenagens da vida interna do Hospício.

Do governo de Sua Magestade, espera a restauração do telhado de parte do edificio.

O culto na igreja tem continuado activo. A concorrência dos fieis tem sido animadora.

Em summa: dentro das balisas do que poude, e com os elementos de que dispõe, a mesa provou zelo e intelligencia, fazendo uma prospera gerencia.

A ella e, de um modo especial, a Mgr. dr. Elviro dos Santos — sem duvida o mais ardido campeão d'esta boa cruzada, — cumpre que a *Veneravel Irmandade* e todo o clero rendam o tributo do seu agradecimento e applauso.

M.

«A Voz de Santo Antonio»

Recebemos e agradecemos o n.º 12 (7.º anno, 4.ª serie) correspondente ao mez de dezembro de 1901, d'este nosso presadissimo collega.

Alem das diversas secções sempre variadas e interessantes, vem este numero illustrado com 4 optimas gravuras, que são: *Nossa Senhora da Conceição, o Presepio, Um castello no Minho, e Manobras militares.*

Noticias prelaticias

Foi nomeado pelo governo bispo de Lamego, o snr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, bispo de Angra do Heroismo. S. Exc.ª Rev.ª deve estar muito breve na sua diocese.

— Falla se na nomeação do Exc.º Conselheiro Moreira Freire, illustre abade de Santo Ildefonso para o logar de bispo de Angra.

— No dia 6 deve ser sagrado na Sé do Porto, o snr. D. Antonio Moutinho, novo prelado de Moçambique.

Almanach de Santo Antonio

Já nos tardava este amigo carinhoso, que faz as delicias dos nossos queridos operarios nas noites longas d'inverno. Elle cá está agora, sobre a meza da bibliotheca do nosso Circulo Catholico do Porto, disputado como precioso manjar por todos aquelles que procuram leitura para desannuiar o espirito e confortar a alma.

Saboreia-se como tocinho do ceu. Percorre-se uma pagina, soltam-se francas gargalhadas, trocam-se alguns commentarios approvativos e:

—Vira folha! vira folha! Venha de lá mais! gritam os ouvintes para o

leitor, que lê devagar, sublinhando as phrases mais causticantes ou eroticas.

Alli ha de tudo, graças a Deus, como na botica: poesias, anedotas, contos illustrados com gravuras, descrições historicas, etc.

Abençoadas mãos que compilaram tão excellente Almanach!

Cá de longe, em nosso nome e no dos nossos companheiros operarios, damos em espirito, já que o não pudemos fazer em corpo, um apertado abraço aos illustrados redactores d'*A Voz de Santo Antonio*, e lhes bradamos:

—Muito obrigados! Para o anno cá esperamos nova visita para nos proporcionar algumas horas d'agradavel e util prazer.

O Almanach custa 250 reis em brochura e 320 encadernado.

ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, isos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. . . . 300

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza a POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodãe

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

A Santa Montanha de La Slette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. . . . 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.º Sr. Conde de Samodãe—1 vol., broch. . . . 200

Catholicismo para uso do povo contra o proteslantismo, composto pelo Cardeal Guesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.º Sr. Conde de Samodãe—1 vol., broch. . . . 400

Resumo da Doutrina Christã—Com aprovação do Em.º Cardeal Bispo do Porto—Cada ceto, 13000 reis—Um exemplar. . . . 20

Formula da Consagração ao Sagrado Coração de Jesus—Prescripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de maio de 1889—Tradução approvada pelo Ex.º e Rev.º Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. . . . 10

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. . . . 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. . . . 50

Preces que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto—Em portugez, 10 reis—Em latim e portugez . . . 50

Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico", — Rua da Picaria, 74 — PORTO.